

09/06/1960

O presidente da República no fim de mandato sempre que aparece nas corridas da Gávea leva tremenda vaia. O mesmo tem acontecido com todos os prefeitos do antigo Distrito Federal. Domingo, esta praxe foi quebrada, quando o sr. Juscelino Kubitschek chegou ao Prado, e recebeu tremenda salva de palma de toda a assistência, de pé. O fato comoveu a todos, inclusive à oposição, em sentido contrário, é claro!

Os suburbanos (residentes do lado leste do eixo) estão sofrendo um boicote. A civilização está ao lado oeste, onde estão inclusive as escolas. Com isto, quem sofre também é a criança. Antes, o ônibus que apanhava as professoras nos apartamentos JK trazia, também, os alunos. Hoje, com o número crescido demais, muitas crianças estão sem poder freqüentar a escola; porque não dispõem de transporte.

Na Parábola, um colega rosso passou nos boicotes. Havia escrito um terrível artigo de oposição a um candidato, quando foi procurado pelo político atacado, que trazia na mão, nada mais nada menos do que o necrológio do próprio jornalista, e a ameaça de publicá-lo na edição seguinte do jornal. Está claro, que o artigo não saiu...

Em frente ao IAPI, está a superquadra do Banco do Brasil, que ainda não foi construída. As casas são de madeira, mas de tal forma bem feitas, que oferecem todo conforto. A superquadra virou cidade tendo tudo que se possa imaginar. É, atualmente, a mais completa de Brasília.

Em frente ao aeroporto de Brasília a pista estação de passageiros do Brasil, muito bem fez a Varig que mandou vir de Porto Alegre um ônibus agência, com ar condicionado, e deixou no pátio do estacionamento, onde atende todos com a mesma cortesia.

A preocupação de Willy é a roçar nos restaurantes gráficos e colar a conta na parede de sua espelunca. Muito feio, falta de ética e concorrência desleal. Agora um detalhe: naquela conta da "Macumba", um "strogonoff" custa 250 cruzeiros, quando no Chez Willy custa 300, e a desigualdade de classe está à vista.

Recado ao DCP do DVO: o eixo de acesso S — B e C da W3 à W2 precisa ser asfaltado. Está dando mão em dois sentidos, o que não tem sentido.

Quando a rainha de Beirô batizava o novo já o aeroporto de Brasília o presidente da República, referindo-se ao prefeito do DF falou a um amigo, sem notar que o microfone estava ligado: "Este menino é grande..."

Laugurou-se o novo aeroporto construído pelos irmãos Caudi e Luciano Marinho de Andrade. Muito melhor, agora, e a primeira providência foi a transferência da AFA, dirigida pelo próprio Luciano Marinho e pelo Kleber, da EBE.

04/10/1960

Domingo, eu vi a fila mais humilhante do mundo. Há no Eixo Monumental um posto de gasolina para abastecer só os carros da Novacap. Pois bem. Domingo, havia uma fila de pelo menos 10 carros, conduzindo funcionários e famílias, que pacientemente enfrentavam a humilhação de uma gasolina gratuita para desfrutar as delícias de um domingo com carro e combustível do governo.

Realizadas as eleições, e permanecendo a dificuldade de habitação em Brasília, os próceres pessedistas estão se degladiando para ver quem fica com a casa onde se localizou o comitê Lott-Jango, na Caixa Econômica.

Exemplo da liberdade, a eleição de ontem. Apesar de ser realizada num país onde existe a UDN, tudo transcorreu muito bem e muito calmo.

Homem trabalhador, esse juiz Fofilly. Os repórteres que acompanharam seus passos durante todo o dia de ontem ficaram horrorizados como uma criatura humana pode despende tanta energia.

Os mitológicos aí da página seguinte estavam reclamando que em Brasília não há uma livraria. Não perdem por esperar, e aqui está uma notícia excelente: o Cláudio Colett, das "Folhas", está se preparando para inaugurar uma livraria em Brasília, que será uma das melhores do Brasil. Está localizada no eixo de acesso à W-1 e W-2 à altura das quadras 03 e 04. Perto do Hospital Distrital, para ficar mais claro.

Depois que pararam as promessas de financiamento, nunca mais houve incêndio da Cidade Livre.

Atenção pessoal das quadras da Fundação da Casa Popular: O Kleber Pinto, da EBE, me disse que ainda não foram plantados os postes de iluminação nas quadras da W 3 porque a fábrica ainda não os entregou a encomenda. Tão logo chegar, serão plantados pelo menos 600 postes por semana.

Com isto eu quero dizer que o Kleber merece o crédito de confiança, bastando que se atente para o tempo recorde em que foi iluminado o eixo rodoviário sul.

Minha vizinha da outra página C. Queirós Campos fez a denúncia, que deve ser apurada: solteiros, casais sem filhos ou separados, estão morando em apartamentos de três quartos, enquanto médicos do Distrital moram com famílias nos JK e o que é mais grave: aqueles, estão sublocando os apartamentos para boutiques e manicures.

Estão abrindo o canteiro do caminho do aeroporto para colocar uma tubulação qualquer. É de tal modo irresponsável o trabalho, que a companhia não teve o cuidado de sinalizar nenhum trecho, muito embora o perigo seja tremendo. Afora a terra tirada do buraco aberto, puseram, ainda montes de areia ao lado da pista, tomando-a em parte, algumas vezes. Se ocorrer algum desastre, fica apontando o responsável. A obra é da Civilsan.

Terminado o primeiro mês de recenseamento, os agentes do IBGE ainda não conseguiram chegar ao setor gráfico do Distrito Federal. Enquanto isto, continuam as comissões estudando se mandarão homem nu ou de short para o recenseamento da ilha da Luz Del Fuego.

Quem não vai passando muito bem de prestígio é o sr. Guilherme Romano, depois que sumiu o leite do Rio, e descobriram que ele tem participação numa usina de pasteurização.

Kleber Farias Pinto: Obrigado. Estou chegando ao jornal e vendo que o caminho logo mais estará iluminado. Vou formar no Setor Gráfico um "Kleber Fã Clube".

A "FERA DA PENHA" ficou horrorizada, quando lhe disseram que os distribuidores estavam jogando leite no rio, deixando as crianças sem alimento.

Ninguém em Brasília deixa de conhecer o Antônio C. de Oliveira. Mas muita pouca gente sabe o que significa este C. Pois bem, aqui está a resposta: Cascemiro (com se, revisor).

Em São Paulo, a idéia que ainda se tem de Brasília é que é uma selva imensa, com alguns casebres de madeira, muita poeira e a praça dos Três Poderes, onde todo mundo se reúne aos domingos...

O Miguel chefe da oficina da Vascal, é tão bem tratado quanto qualquer gerente de banco. A explicação é que em Brasília, o corpo humano se divide em cabeça, tronco e rodas, e todo o mundo quer consertar na hora o seu carro, para não ficar sem transporte.

Dizem os garçons do Alvorada, hoje refeitos do cansaço, que em cinco dias se comeu mais ali do que em cinco anos se comerá. Isto, durante o governo do sr. Ranieri Mazzilli.

08/04/1961

Um camião "pau-de-arara" estava estacionado em frente ao Ministério do Trabalho, esperando que os operários saíssem decepcionados, e arrebanhava todos para o Paraná.

O dr. Borges de Medeiros, ao recuperar a lucidez que havia perdido há vários dias, sem perder o bom humor, considerou-se "moribundo bossa-nova".

O deputado Álvaro Lins, do Ceará é o primeiro deputado de seu Estado a ocupar a Comissão de Orçamento, sendo, ainda, o mais moço de seus membros.

Contrariado com o resultado eleitoral de São Paulo o sr. Emílio Carlos associou sua derrota à instrução 204.

Desesperados com a pouca atenção dada pela administração da superquadra e vendo o estado em que se encontram os demais blocos vizinhos, os moradores do Iapb estão tratando de se reunir para tomar providências quanto à conservação da superquadra 108.

Ainda estão fazendo sucesso na Câmara os versos do sr. Carvalho Sobrinho sobre o uso de "slacks" por funcionários públicos.

Dani é Faraco: "o poder público federal tem sido, sem dúvida, o maior réu de abuso do poder econômico em nosso país".

Para decoração, ou reformas em palácios ou repartições públicas, o governo tem que poder contratar gente que entenda. Na UDN há, embora pareça incrível, gente de bom gosto. Assim, seriam evitadas coisas como a iluminação interna dos prédios da praça dos Três Poderes.

As construções na Cidade Livre estão sendo tocadas, apesar da proibição dos fiscais. Os moradores entenderam de construir, e o estão fazendo a pulso, o que é uma indisciplina, que levará a prejuízo de toda a população.

O Ministério da Aeronáutica deu um curto prazo para que as companhias de aviação entreguem as casas que ocupam no aeroporto militar, sob alegação de segurança para o presidente da República.

Quem está chefiando o gabinete do ministro João Agripino é o Kêber Farias Pinto pioneiro do início da EBE em Brasília, engenheiro de Minas, Metalurgista, e Civil. E mais: é competente, entende do trabalho, e tem sido um dos mais eficientes auxiliares do ministro de Minas e Energia Elétrica.

O chefe do Departamento de Turismo da Prefeitura baixou portaria proibindo o uso, por suas funcionárias, de vestidos curtos e blusas decotadas.

No dia 2 de abril deu entrada no Hospital Distrital o registro 6077. É a uma fratura do antebraço. O paciente ficou internado até o dia 4, e a conta foi esta: duas diárias Cr\$ 1.600,00; taxa hospitalar Cr\$ 7.500,00; honorários do dr. (...) Cr\$ 25.000,00; anestesia (...) Cr\$ 5.150,00; consulta dr. (...) Cr\$ 600,00; medicamentos Cr\$ 5.529,00; raios-X do antebraço Cr\$ 1.500,00; Remoção Cr\$ 1.000,00. O total dos dois dias de hospital e tratamento do antebraço atinge a bagatela de Cr\$47.879,00.

21/04/1961

33

Brasília hoje faz um ano. Vem à memória as lembranças gostosas dos outros tempos, do Palace Hotel como o único lar, do tempo em que ninguém morava no Plano Piloto, do tempo em que a gente para abastecer, ou comprar qualquer coisa teria que ir à Cidade Livre.

Saudade do tempo em que a Cidade Livre não tinha reivindicações. Todo o mundo trabalhava, trabalhava para ganhar dinheiro, para viver melhor. Era um formigueiro, era uma casa de abelhas, sem que ninguém desejasse ganhar sem trabalhar. Era a recuperação de muita gente.

Saudade do aeroporto velho. As palmeirinhas, o bar do Laurinho, a prosa do Batista, saudade, enfim, do tempo em que a chegada dos aviões era uma festa para os que buscavam notícias ou distração.

Do tempo em que os caminharões apinhados de candangos se encontravam entre gritos e ofensas carinhosas de homens simples, trabalhadores.

Da construção da torre do Congresso, saudade dos candangos mortos entre as ferragens complicadas das estruturas metálicas, dos candangos mortos sábado de carnaval, dos que sucumbiram vítimas das doenças que trouxeram do Nordeste, saudade, enfim, do homem que plantou no planalto agressivo e solitário, uma civilização moderna e progressista.

Do outro presidente chegando e saindo a todo instante todos os dias, sem que ninguém soubesse ao certo onde ele estava. De suas chegadas festivas, sem aparatos, sorridente, conversador, esperançoso, otimista.

Saudade do tempo do Padre Roque, casando e descasando na Cidade Livre dos seus sermões, dos seus conselhos. Saudade do nosso Frei Demétrio, querido, simpático, acolhedor, rude, para dizer a verdade. Saudade dos Irmãos Lassalistas, construindo seu colégio de madeira, apagando incêndios, fazendo festas de garotas, que eram mal interpretadas, saudade da pureza de quem faz o que pensa, porque tem fé em Deus.

Saudade do início da construção do CORREIO BRASILENSE, ao mesmo tempo da construção da Igreja do Frei Lambert. Nossas telhas eram as dele, nossas ripas eram as dele, nossas tristezas eram as dele, suas palestras eram as nossas esperanças.

Saudade dos companheiros. Do Antônio Honório o engenheiro chefe do Jairo Valadares, o gerente "mineiro" e mineiro, do Valdomiro, armador, do velho Amaro, a simpatia. Da nossa cantina, no acampamento da TV-Brasília. Do Pedro, cozinheiro, que no dia em que voltou para a Bahia nos ofereceu um filé à cubana, do Bira, que matou dois cavalos com o meu jeep.

Do pessoal da S.T. do Ivar, do dr. Juvenal, sempre presente só para trazer água com limão. Do Moacir, o comandante da equipe de eletricidade e hidráulica. Saudade, enfim, de muita gente.

Do pessoal do bat e estacas da geotécnica, do Ceará contador de histórias, do João, baiano, que não podia receber chuva, do dr. Noronha, uma figura sempre

lembrada.

Saudade, enfim de tudo que era ruim e de tudo que era bom. Dos mosquitos, piores que os de hoje, da lama, da poeira, dos atalhos. Das belezas da formação inicial do lago, a água chegando, a água subindo, o Lago pronto.

A gravata era sinal de viagem no hotel jántava-se de bot a e camisa caqui, e os trajes para a boite eram os mesmos. A primeira carona, no jeep marrom da Ebe, dirigido pelo Kleber Farias Pinto, o encontro com os primeiros amigos, que eram desconhecidos, os tempos do hotel, da casa da Caixa Econômica, da casa da Ecel, da casa de madeira do acampamento da TV, do alojamento do CORREIO BRAZILIENSE, do primeiro JK habitado, saudade, enfim, de um mundo de coisas, umas que se foram, outras que surgem, todas, enfim, lembradas.

32

23/04/1961

31

Reviendo saudosamente os episódios de outrora em Brasília muita gente lembrou de muita coisa, como a primeira redação do DC-Brasília, na 2ª Avenida, com o Madeira, o Elias vestindo calça azul, jogando xadrez, fazendo notícia, contando piada, espantando mosca.

Tempo bom em que o fideliário era feito com o rai síngel dos sistemas de identificação. Nome, Zé da Roça; pai João Cachaça; mãe, Joana da Porteira. Era gente humilde, que não sabia que se usava sobrenome. Vinho do sertão bruto, onde as pessoas se conheciam por Maria, José, João e nada mais.

Tempo da Brasília humana, quando o desconhecido dava cara a quem nunca vira, quando a gente ajudava a mudar pneu de quem nunca encontrara, quando todo o mundo se conhecia ou se cumprimentava.

Em geral, quando não se sabia o nome, usava-se o nome da firma, que estava gravado no "jeep". O Nicolino era Brasilit, o Carlinhos era Mosaico São Caetano, o Kleber, era EBE, e quantas vezes eu não fui Diários Associados, porque naquela época não havia CORREIO BRAZILIENSE!

Mas o tempo é para isto mesmo. Deixemos que ele passe, por que nós também passamos, e quando paramos um pouco para olhar para trás, logo nos lembramos de que temos que ir para a frente.

A cidade amanheceu piada contra os americanos. Mas não foi o NJQ de Taguatinga, não. Foram, os fidelistas, os homens da matança, como se matar um homem faça com que o outro deixe de pensar.

Algumas notas dadas a este respeito nesta seção têm sido mal interpretadas, mas quero deixar claro, também que não aprovo o que os americanos estão fazendo, financiando luta entre irmãos, fazendo jogos classistas, influenciando com o dólar a sensação de abundância para os famintos.

Já está na hora de a Panair substituir o cartaz de propaganda que pôs acima dos telefones públicos, na estação do aeroporto. Não há lugar para se anotar telefone, porque já foi todo riscado.

Está toda gente destruída a sinalização da estrada Brasília Anápolis. É triste constatar-se que usuários dessa estrada depredem o que garante sua própria segurança.

Brasília Giânia ligadas por m-ondas. Misum tendo da equipe do DTU. Louvemos, nisto, o trabalho de toda a equipe, não esquecendo sequer o coronel Dagoberto.

Diz o A. de H. que está muito content com a mudança de governo. E explica que não é por causa da 204, não. É que só assim ele pode ver, reunido em Brasília, todo o grupo de Clubinho de S. Paulo.

Contam (eu não sei) que na reunião secreta entre os representantes da Panair, Varig e Real com presidente Jânio Quadros, foram agravadas mais ainda as divergências entre o comandante Lineu e Sr. Rubem Berta. Dizem as mesmas fontes, que a certa altura da conversa, quando se falou em acordo, o Sr. Berta teria

21/04/1975

Esta coluna sai, hoje, do seu normal, em comemoração aos quinze anos de Brasília e do "Correio Braziliense". Durante estes quinze anos, aqui temos estado relatando as coisas da cidade e seu desenvolvimento até os dias de hoje.

Esta coluna não tem a pretensão de fazer a história da cidade, mas pretendemos, neste número, fazer uma reportagem dos fatos que marcaram a construção de Brasília. São fatos pitorescos, o que não quer dizer que tudo foi assim durante os três anos em que o Brasil construiu sua capital. Mas os fatos de maior profundidades, as razões das decisões, as incompreensões, ainda são muito recentes para a sua divulgação, para se fazer a história.

Será preciso que muito mais água passe pela ponte para que se possa falar com todos os detalhes de muita coisa que aconteceu na construção do Distrito Federal. E os bastidores, no Rio, são um manancial de fatos que uma interpretação nos dias atuais poderia não ser pautada por uma verdade total.

Visita de Juscelino

Apai xonado pel a obra o ent ão P esi dente da R e p ú b l i c a se desdobrava em trabalho. Ele não podia sair do Rio constantemente, porque muitos afazeres reclamavam sua presença.

E t o m o u e n t ã o a d e c i s ã o. E e t r a b a l h a v a a é 8 0 0 h o r a s d a n o i t e p o r d i a n o P a l á c i o d e C a t e t e. J a n t a v a, e t o m a v a u m h e l i c ó p t e r o. V i a j a v a a t é o a e r o p o r t o S a n t o s D u m o n t. L á, t o m a v a u m a v i ã o, e v i n h a p a r a B r a s í l i a. N a q u e l a é p o c a, o s D C - 3 l e v a v a m p o r v o l t a d e t r ê s h o r a s e m v ô o d i r e t o. E l e a p r o v e i t a v a o t e m p o p a r a d o r m i r.

C h e g a n d o a B r a s í l i a d e s c i a v i s t a v a a s o b r a s d e n o i t e a s 4 0 0 h o r a s d a m a n h ã. T o m a v a d e n o v o o a v i ã o, e v o l t a v a d o r m i n d o p a r a o R i o. C h e g a n d o, i a p a r a o P a l á c i o, d e s p a c h a r.

D u r a n t e n o i t o t e m p o d e f e z i s t o t r ê s v e z e s p o r s e m a n a, p a r a r ã o d e i x a r d e v i s t a r a s o b r a s d a N o v a C a p i t a l. F o i u m e s f o r ç o s o b r e h u m a n o.

Acampamento da EBE

O s a c a m p a m e n t o s t i n h a m u m a o r g a n i z a ç ã o e x e m p l a r, e a s g r a n d e s c o m p a n h i a s p r i m a v a m p e l o t r a t a m e n t o. A E B E, p o r e x e m p l o, p o s s u í a u m a c a m p a m e n t o q u e e r a u m p r i m o r. B e m a j a r d i n a d o, a r b o r i z a d o, p o s s u í a p i s c i n a c o l e t i v a, t e a t r o, c i n e m a, e l u g a r p a r a a s b r i n c a d e i r a s d a s c r i a n ç a s.

N a q u e l a é p o c a c o r r e ç o u a h a v e r d o r o n o v o e m B r a s í l i a o s p r i m e i r o s e n g e n h e i r o s, e m s u a m a i o r i a r e c ê m c a s a d o s, c h e g a v a m p a r a s e i n s t a l a r n a f u t u r a c a p i t a l, e a q u i c o n s t i t u i r f a m í l i a.

O s s o l t e i r o s, e n t r e a n t o t i n h a m t a m b ê m s u a v i d a t e m d i v i d i d a e n t r e o t r a b a l h o d e d i a e o d e n o i t e. L á h a v i a u m d e s c a n s o, e l e s s e r e u n i a m n o " B a r B e b e ", e s c r i t o c o m o p r ó p r i o l o g o t i p o d a c o m p a n h i a.

U m d e l e s e r a o K e r f a r i a s P r i o q u e a m a r g u r a v a a s o l i ç ã o d e s u a v i d a d e e n t ã o s o l t e i r o.

Ônibus para Deputados

A d i s t â n c i a d e B r a s í l i a p a r a o R i o e r a t ã o g r a n d e, q u e q u e m v i v i a l á r ã o t i n h a a m e n o r i d é i a d o q u e e s t a v a s e p a s s a n d o a q u i.

A c o n s t r u ç ã o d a c i d a d e p r o s e g u i a n o s e u r i t m o a c e l e r a d o, e e n q u a n t o i s t o n o R i o, a s c o n j e c t u r a s d a m u d a n ç a i a m t o m a n d o o t e m p o d e m u i t a g e n t e.

N u m d e s r e l á t ó r i o s s o b r e a m u d a n ç a, h á u m d e t a l h e i n t e r e s s a n t e. O a n t i g o d i r e t o r g e r a l d a C a s a, s r. A d o l f o G i g l i o t i, b a s e a d o e m i n f o r m a ç õ e s d e f u n c i o n á r i o s, p e d i a



laboratório, do melhor que há por lá. Mas a onda de protestos já começou e estão abafando a coisa. Também não é para ser divulgado.

**HI STÓRIA DE BRASÍLIA** — Para a inauguração da cidade, um dos setores fundamentais que não podia falhar era a energia elétrica. O pessoal do DFL e da EBE se desdobrava contando as horas. Trabalhava-se dia e noite com intervalos para repouso, pois era uma só turma para cada setor e não havia gente disponível para revezamento. Foi quando numa quinta-feira, surgiu um problema que, àquela altura, ninguém tinha tomado conhecimento: os candangos católicos se recusavam ao trabalho na sexta-feira, porque era Sexta Feira Santa. Foi aí que o engenheiro Kleber Farias Pinto, subiu na capota do jeep no Eixo Rodoviário, fez uma exaltação ao espírito católico dos candangos e prometeu três dias de descanso, mas depois do dia 21 de abril. Todos aceitaram.

11/07/1976

### Uma estória

Ele nasceu em Valada, mas nunca brigou com ninguém. Tinha verdadeiramente o terror ao desforço físico, talvez mais por preguiça. Já seus irmãos, e seus parentes, eram o diabo. Acabavam festas, jogavam os mais fracos no rio, tomavam namorada dos outros, aos bofetes, o diabo a quatro.

Um dia, o destino o traiu. Estava com a namorada numa festa no Jockey Clube, e alguém começou a paquerar a pequena. Ele não gostou e foi partir para o entendimento.

Do outro lado, dois rapazes fortes ameaçaram-no de bater, e ele só teve um caminho: apelar.

- Tão porque são dois contra um.

- Pois vai buscar teus irmãos — foi a resposta.

Ele deu uma volta, e trouxe um irmão e um primo. Aí, foi o outro lado que reclamou: Como é, são três contra dois?!

- Não, disse ele. Se vocês querem brigar, fiquem dois contra dois, porque eu vou embora.

E deu as costas.

### Conforto de repartições

A Delegacia de Trabalho, em Taguatinga, está recebendo muitos pedidos, por que adquiriu dois andares de um prédio novo naquela cidade satélite, e já se movimentam as outras repartições para oferecer, também, o mesmo conforto. É um exemplo que está vindo de uma cidade satélite para Brasília, e se encaminha para todo o país. Antes, a Delegacia funcionava num barraco de madeira.

### IPTU

Está todo o mundo mal satisfeito com o IPTU que a secretaria da Fazenda arranjou este ano para Brasília. E o pior é que há um sofisma na lei. Os valores do terreno estão muito aquém da realidade. O que é alto mesmo, é o percentual de incidência.

### Eixo norte

Bel o trabalho vêm fazendo DJA e limpeza urbana na Asa Norte. As áreas da pista de velocidade do Eixo estão sendo limpas e a terra será trabalhada. O mato pode crescer, mas o trator corta à altura, como se fosse grama; e haverá sempre um bom aspecto.

### Postes

Todas as pessoas que arrancam postes rest a cidade, e não são poucas, reclamam, unânimes, que eles se acham colocados muito perto do meio-fio. Aliás, quando foi feita a primeira experiência em 1960, à altura da SQS 105, Kleber Farias Pinto, à época engenheiro da EBE, previu isso, mas a Novacap não deu ouvidos.

### Alcool e água

É alagoano o mecânico José Soares Oliveira de 29 anos, que desenvolve atualmente um motor para automóveis movido a água e álcool. Ele tem vários cursos na Ford, e o projeto está sendo levado a sério. Uma reportagem do "Jornal de Alagoas" informa que já há automóveis em teste com o novo motor.

### Soja

12/10/1976

Escola de Ouro Preto

Em Brasília existe uma equipe de engenheiros de minas, metalúrgicas e civis e geólogos; formados na Escola de Minas de Ouro Preto, que hoje (12 de outubro) comemora 100 anos de sua fundação. Um francês, Henry Gorceix, veio de Paris para instalar o novo Instituto de Terra. O Brasil deve muito a esta Escola, que até hoje é o maior centro de formação de especialistas em ciências da terra em toda a América Latina. Foi fundada por D. Pedro II. Ali foi acesa a primeira lâmpada elétrica no Brasil. E a Escola deu ao Brasil o único civil que foi ministro da Guerra, Pandiá Calógeras.

Como engenheiros civis, um grupo deles prestou inestimáveis serviços à Capital da República. O que mais se destacou, foi o primeiro aluno de sua turma, Israel Pinheiro — o construtor inesquecível de nossa cidade e o nosso primeiro prefeito. Esta foi a contribuição expressiva à existência desta Brasília.

Moacyr Gomes de Souza, presidente da Novacap que sucedeu Israel, era o primeiro Diretor Executivo da Novacap.

Joffre Mozart Parada, que em 1957 criou um sistema especial de coordenadas cartesianas, para os trabalhos de locação em toda a Capital e que foi um êxito total, chefiava o Departamento de Estudos e Projetos da Novacap. Hoje está na Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais.

Targino Pereira era o pioneiro dos serviços de águas e esgotos. Desde 1958 chefiava o Departamento de Águas e Esgotos da Novacap.

Cássio Eusio Figueiredo Damázio, Eitel Burger Frambach e Kleber Farias Pinto, constituíram a equipe de Ouro Preto que, com a empreiteira EBE, construiu as rede e subestações de energia elétrica.

Carlúcio Barbosa da Silva fornecia as pedras britas para a construção civil. Criou a primeira pedreira de Brasília.

Lívio Apeles de Araújo, sempre chefiando o setor de locações de edificações na Novacap.

José Fabiano de Figueiredo, o homem ágil do Departamento de Viação e Obras.

Geraldino Araújo, subprefeito de Planaltina; Gerson Monteiro Guimarães, Subprefeito da Cidade Livre, e os empreiteiros José Carvalho Filho, Uk Mendonça Lima, Antônio Augusto de Oliveira, Sílvio Villar Guedes, Custódio Braga Filho, Leonino Caiado (depois governador de Goiás).

E até hoje aí estão os ouropretanos da Escola de Minas, em postos-chaves da cidade, como Acyr Ávila da Luz, diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral do ministério das Minas e Energia.

Marcelo Sérgio Fernandes, diretor da Siderbrás; Miguel Bohomolez secretário de Não Ferrosos do CONSIDER — Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia; Márcio Veloso Ferreira, Chefiando a Cimento Tocantins; José Rollemberg Leite, que trocou sua cadeira de senador pelo governo de Sergipe. José Lins Albuquerque (SUDENE); Severiano Moraes Sarmiento (Usiminas); Milton Negreiro da Silva (secretaria de Tecnologia Industrial); Eliner Prata Salomão, Departamento de Geociências da UnB; e Kleber Farias Pinto, Companhia Vale do Rio Doce. E porque esta coluna sempre agradeceu e reverenciou os pioneiros, fica hoje a homenagem à Escola de Minas de Ouro Preto, pela contribuição decisiva à criação de Brasília.

Jango e Silveirinha

Quem contou esta história foi o Real i Jni σ, ont en Jango e S veirinha viã am juntos

12/02/1978

O candidato e as estrelas

Começa a imprensa do Sul do país à falta de notícia a especulação sobre as promoções no Exército, considerando-se a posição do General Figueiredo frente à sua quarta estrela, e a precedência de outros nomes também dignos da distinção. Ocorre que a carreira militar, por direito de ascensão, termina em coronel, onde chegam todos que se esforçaram no seu trabalho, e participaram de curso e comandos que lhes garantiram uma situação daí pra frente, no generalato. O fato de um general ser promovido é problema de excepcionalidade e posição de almanaque, como tem sido nos últimos governos.

Agora entretanto estamos diante de um fato diferente. O General Figueiredo não é postulante à quarta estrela simplesmente, e sim à Presidência da República, com o respaldo da autoridade máxima, autora, por sinal, de sua indicação. Desta forma, não haverá susceptibilidade ferida ante sua promoção. Mais que general, ele será Presidência da República, e, pela posição em que hoje se coloca, está superior aos naturais eventos da rotina.

Desta forma, parece vulgar qualquer especulação nesse sentido, já que se trata, antes de mais nada, de se dar prosseguimento a uma filosofia revolucionária, que vem procurando colocar o país no caminho dos seus destinos.

Novo jornal

A Associação Comercial, representada por vários de seus membros e diretores, fez uma reunião tentando reativar o Diário de Brasília, para defender sua filosofia de ter direito a indicar o futuro governador. O assunto saiu de pauta, entretanto, quando, no auge da euforia, um mais sensato levantou-se e perguntou quem sustentaria o jornal nos déficits de sua publicação.

Candidatos

Por sinal, o presidente Lindenberg Cyr é contra isso, por que suas declarações sempre são no sentido de que a Associação Comercial defende uma política de assistência à cidade, e não da postulação de cargos. Certo que nem todos os seus colegas pensam da mesma forma, mas, afinal, este é o pensamento do presidente da Associação.

Passaporte vermelho

Quem estiver para viajar e possuir passaporte vermelho, viaje logo, por que eles serão recolhidos. O Itamarati entende que está havendo abuso e essa classificação será dada, agora, somente para diplomatas em serviço. Todas as outras autoridades terão passaporte azul. Parece que isto vai ser difícil na área dos ministérios, já que um ministro, quando viaja, não faz em sentido diplomático.

Portes da CEB

Um artigo do Engenheiro Aloysio de Carvalho pode abrir uma polêmica entre urbanistas. No ano passado, os motoristas destruíram 787 postes da CEB, e isto dá para provar que a locação dos mesmos, muito próximos à pista, não é correta. Aliás, esta questão surgiu em 1960, quando foram instalados os primeiros postes no Eixo Sul, e o Engenheiro Kleber Farias Pinto, então pertencente à CEB, tentou mostrar (e não convenceu a equipe do Sr. Lúcio Costa) que a locação dos postes estava errada, e iria provocar acidentes.

DETUR

O funcionalismo de Brasília voltará a pleitear do novo ministro e do presidente da República a implantação do horário corrido, e o deputado Marco Antônio já apresentou projeto de lei que institui 32 horas e meia de trabalho semanal para determinadas classes de servidores públicos da União, de autarquias e sociedades de economia mista.

**HISTÓRIA DE BRASÍLIA** — Quando a cidade estava em construção e todo o Plano Piloto era um grande canteiro de obras, e nem o lago existia, havia uma distração muito procurada. Era ir assistir ao pouso do "Viscount" que aqui chegava às 9 da manhã. A grande atração ainda possibilitava uma tomada de conhecimento do pessoal que chegava, para novas amizades. A coisa tomou tamanho vulto, que chegou a ser criada a primeira associação de Freqüentadores do Aeroporto, e eleita e empossada a sua diretoria, encabeçada por Kleber Farias Pinto, Luciano Marinho de Andrade, Gilberto Pinto Scarpa, Milly Teperman, e minha ex-vizinha aí do lado.

25/04/1980

Feiticeiros da fechadura não gostam da liberdade

Desde que Figueiredo resolveu cumprir a sua promessa de abertura política e democratização do país, nota-se que fragmentos sociais e administrativos agouram, por todos os lados, ventos ruins que não vêm.

A excitação depois de dezesseis anos de inércia forçada é uma reação absolutamente humana, e não estejam querendo os feiticeiros da fechadura que o governo endureça para lhes favorecer.

É mais ou menos assim: muita gente estava muito bem com a censura à imprensa. Não se podia denunciar tortura, corrupção, mordomia. A força acachapava o denunciante, e o torturador, o ladrão ou o aproveitador sorriam a satisfeitos com a impunidade em que se colocavam.

Agora, essa classe de gente corre perigo, e, diante disto, não custa nada espalhar este ou aquele boato, anunciado o fim do governo democrata, a volta da ditadura. Você, como cidadão, está na obrigação de identificar os agourentos e guardar distância deles.

Humana

Coube ao governador Lamaison a comemoração mais humana do aniversário de Brasília ao longo dos seus vinte anos. Em oitenta foi reabilitada a figura de Juscelino, e o motivo dos festejos foi "Nossa gente, nosso maior monumento". Brasília, a partir de agora, deixa de ser monumento de tijolo e concreto, para ser também humano.

ECT

O dinheiro público no Brasil está valendo pouco, principalmente num começo de democracia onde as pessoas acusam sem responsabilidade. O Tribunal de Contas da União reconheceu as despesas da ECT com o Congresso da União Postal. Agora, para provar a honestidade, a ECT está publicando em todo o Brasil o relatório do Tribunal. Tradução gasta-se o dobro para se mostrar que a despesa foi honesta.

Americana

Está se fazendo muita celeuma em torno da crise da Escola Americana. Ensinar em Língua Estrangeira não é constitucional no Brasil, desde o tempo da guerra, e se houver exceção está provada que não merece a Escola Americana é a mais cara do país, e agora a sua nova diretoria quer alijar de lá os garotos brasileiros.

Vazamento

No cento da cidade, a alguns metros da sede da Caesb, existe um vazamento enorme de água. O fato não merecia nota se a ocorrência não estivesse em seu quinto mês ininterruptamente. É junto à garagem do edifício Camargo Corrêa.

Separatismo

Um movimento separatista se esboça no Brasil com raízes em Brasília. Os sergipanos aqui residentes, querem a independência do pequenino e sofrido estado. Ganharão notoriedade mundial. Produzem petróleo. Exportarão para o resto do país. Os separatistas já dividem entre si os títulos de Sheik. Apesar de não participar da subversão, o general Oziel de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, sergipano, será convidado para ser o Ayatolah de Sergipe, dado o seu notório saber. O Kleber Farias Pinto, da Cia. Vale do Rio Doce, na

capital, cuidará das ações da Companhia Estatal Petrolífera de Sergipe, porque também sergipano, deve ter aprendido muito com a atual e badalada venda de ações da Vale. O Senador Gilvan Rocha, ferrenho opositor do governo, vai ter que mostrar sua performance do outro lado, governando.

25/04/1980

Feiticeiros da fechadura não gostam da liberdade

Desde que Figueiredo resolveu cumprir a sua promessa de abertura política e democratização do país, nota-se que fragmentos sociais e administrativos agouram, por todos os lados, ventos ruins que não vêm.

A excitação depois de dezesseis anos de inércia forçada é uma reação absolutamente humana, e não estejam querendo os feiticeiros da fechadura que o governo endureça para lhes favorecer.

É mais ou menos assim: muita gente estava muito bem com a censura à imprensa. Não se podia denunciar tortura, corrupção, mordomia. A força acachapava o denunciante, e o torturador, o ladrão ou o aproveitador sorriam a satisfeitos com a impunidade em que se colocavam.

Agora, essa classe de gente corre perigo, e, diante disto, não custa nada espalhar este ou aquele boato, anunciado o fim do governo democrata, a volta da ditadura. Você, como cidadão, está na obrigação de identificar os agourentos e guardar distância deles.

Humana

Coube ao governador Lamaison a comemoração mais humana do aniversário de Brasília ao longo dos seus vinte anos. Em oitenta foi reabilitada a figura de Juscelino, e o motivo dos festejos foi "Nossa gente, nosso maior monumento". Brasília, a partir de agora, deixa de ser monumento de tijolo e concreto, para ser também humano.

ECT

O dinheiro público no Brasil está valendo pouco, principalmente num começo de democracia onde as pessoas acusam sem responsabilidade. O Tribunal de Contas da União reconheceu as despesas da ECT com o Congresso da União Postal. Agora, para provar a honestidade, a ECT está publicando em todo o Brasil o relatório do Tribunal. Tradução gasta-se o dobro para se mostrar que a despesa foi honesta.

Americana

Está se fazendo muita celeuma em torno da crise da Escola Americana. Ensinar em Língua Estrangeira não é constitucional no Brasil, desde o tempo da guerra, e se houver exceção está provada que não merece a Escola Americana é a mais cara do país, e agora a sua nova diretoria quer alijar de lá os garotos brasileiros.

Vazamento

No cento da cidade, a alguns metros da sede da Caesb, existe um vazamento enorme de água. O fato não merecia nota se a ocorrência não estivesse em seu quinto mês ininterruptamente. É junto à garagem do edifício Camargo Corrêa.

Separatismo

Um movimento separatista se esboça no Brasil com raízes em Brasília. Os sergipanos aqui residentes, querem a independência do pequenino e sofrido estado. Ganharão notoriedade mundial. Produzem petróleo. Exportarão para o resto do país. Os separatistas já dividem entre si os títulos de Sheik. Apesar de não participar da subversão, o general Oziel de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, sergipano, será convidado para ser o Ayatolah de Sergipe, dado o seu notório saber. O Kleber Farias Pinto, da Cia. Vale do Rio Doce, na



14/02/1981

#### Dentista de clínica geral

A superespecialização a que chegou no Brasil a profissão de dentista fez com que o nosso nível profissional atingisse a proporções razoáveis até no plano internacional. Temos, hoje, serviços dentários comparáveis aos melhores do mundo.

Mas este progresso num país subdesenvolvido não foi útil para a população. Isto fez com que qualquer tratamento de dentes ficasse caro demais.

Sensível a isto, o ministério da Educação realizou estudos e se prepara, agora, para formar dentistas de clínica geral, através dos quais um cliente poderá ser atendido em toda a extensão do seu tratamento sem ter necessidade de correr a vários profissionais, e recorrer a tratamentos paralelos, onerando os orçamentos em proporções inaceitáveis.

Para tanto, várias faculdades de Odontologia já concordaram em alterar seus currículos, e assim teremos, proximamente, dentistas de clínica geral, o que representará um alívio para a maioria da população.

#### Mesa

Sob a presidência de Jarbas Passarinho no Senado, e tendo na liderança da Casa o senador Nilo Coelho, o governo estará mais do que bem servido na próxima sessão legislativa. A oposição, por sua vez, não deixa por menos com Cunha Lima na primeira secretaria. Será uma equipe do mais alto gabarito.

#### Passarinho

Ainda sobre o senador Passarinho, vale lembrar o filósofo de Mondubim aqui trazido outro dia. Vendo que é impossível mesmo voar com morcego, o senador paraense, com medo de dormir de cabeça para baixo, prefere voar livre. E faz bem. Frase completa do filósofo: "Passarinho que voa com morcego, acaba dormindo de cabeça para baixo".

#### Telefone

O governador Maluf está fazendo alarde demais, e ameaça completar uma ligação telefônica para o presidente Figueiredo, a bordo de um avião Vasp da rota Brasília-Manaus. Anuncia a companhia paulista a inovação de telefone a bordo, coisa que a Transbrasil fez em 1972, e retirou porque os passageiros faziam muitas ligações e não pagavam. Eu mesmo, na inauguração, a convite de Omar Fontana, falei com Nova Iorque sobrevoando o território de Minas.

#### Província

Ainda hoje os políticos do Pará não entenderam o que o engenheiro Kleber Farias Pinto quis dizer no seu relatório referindo-se à província de Carajás. Não era a separação do estado para criar outro. Esta é uma designação comum aos geólogos, que consideram tal província a região onde há incidência do que eles procuram, e criam uma delimitação não política, mas geográfica. Assim, a província de Carajás não será outro estado, mas o limite estabelecido para o estudo dos minerais lá existentes.

14/02/1981

Dentista de clínica geral

A superespecialização a que chegou no Brasil a profissão de dentista fez com que o nosso nível profissional atingisse a proporções razoáveis até no plano internacional. Temos, hoje, serviços dentários comparáveis aos melhores do mundo.

Mas este progresso num país subdesenvolvido não foi útil para a população. Isto fez com que qualquer tratamento de dentes ficasse caro demais.

Sensível a isto, o ministério da Educação realizou estudos e se prepara, agora, para formar dentistas de clinica geral, através dos quais um cliente poderá ser atendido em toda a extensão do seu tratamento sem ter necessidade de correr a vários profissionais, e recorrer a tratamentos paralelos, onerando os orçamentos em proporções inaceitáveis.

Para tanto, várias faculdades de Odontologia já concordaram em alterar seus currículos, e assim teremos, proximamente, dentistas de clinica geral, o que representará um alívio para a maioria da população.

Mesa

Sob a presidência de Jarbas Passarinho no Senado, e tendo na liderança da Casa o senador Nilo Coelho, o governo estará mais do que bem servido na próxima sessão legislativa. A oposição, por sua vez, não deixa por menos com Cunha Lima na primeira secretaria. Será uma equipe do mais alto gabarito.

Passarinho

Ainda sobre o senador Passarinho, vale lembrar o filósofo de Mondubim aqui trazido outro dia. Vendo que é impossível mesmo voar com morcego, o senador paraense, com medo de dormir de cabeça para baixo, prefere voar livre. E faz bem. Frase completa do filósofo: "Passarinho que voa com morcego, acaba dormindo de cabeça para baixo".

Telefone

O governador Maluf está fazendo alarde demais, e ameaça completar uma ligação telefônica para o presidente Figueiredo, a bordo de um avião Vasp da rota Brasília-Manaus. Anuncia a companhia paulista a inovação de telefone a bordo, coisa que a Transbrasil fez em 1972, e retirou porque os passageiros faziam muitas ligações e não pagavam. Eu mesmo, na inauguração, a convite de Omar Fontana, falei com Nova Iorque sobrevoando o território de Minas.

Província

Ainda hoje os políticos do Pará não entenderam o que o engenheiro Kleber Farias Pinto quis dizer no seu relatório referindo-se à província de Carajás. Não era a separação do estado para criar outro. Esta é uma designação comum aos geólogos, que consideram tal província a região onde há incidência do que eles procuram, e criam uma delimitação não política, mas geográfica. Assim, a província de Carajás não será outro estado, mas o limite estabelecido para o estudo dos minerais lá existentes.

28/09/1983

A tradição faz a cultura de um povo

No Brasil, a tradição é cultuada, com ênfase, na cidade de Ouro Preto que, recentemente, foi proclamada pela Unesco, monumento mundial. Ali, em 1876, o Imperador Pedro II fez surgir a centenária Escola de Minas, convidando o sábio Henry Gorceix da L'Ecole Nationale Superieure de Mines de Paris para estruturá-la. Os franceses vieram aplaudir, no Brasil, as comemorações dos cem anos da mais antiga escola de engenharia de Minas da América Latina.

Agora a tradição da L'Ecole de Mines francesa, comemora o dia de sua criação pelo rei Luis XVI há duzentos anos. A associação dos antigos alunos da Escola de Ouro Preto (funciona regularmente uma em cada estado), junto com a Association des Anciens Elèves de Paris, convocou cerca de cem brasileiros para uma confraternização e solenidade que contarão com a presença do presidente François Mitterrand. Toda a cultura mineral brasileira surgiu nesse nível de entendimento e todos os antigos alunos mantêm vínculo técnico e social entre si e com as suas escolas sempre atualizadas e conquistando novas tecnologias. Daí a expressão brasileira no setor de minérios, com Carajás e com a Companhia Vale do Rio Doce liderando, em todo mundo, a produção e comercialização de ferro, produto base do desenvolvimento, junto com o petróleo. É aí que está chegando a domínio brasileiro a tecnologia do Titânio do Anatésio para explorar a maior jazida do mundo, em Araxá, desse minério estratégico do futuro. A tradição gerou o respeito, a colaboração e a confiança como também a Cia. de Pesquisas de Recursos Minerais se afirmou mundo afora, entre os técnicos. Os alunos de Ouro Preto dizem até que a maior demonstração de respeito à competência foi o fato de o Exército Brasileiro ter convocado um civil, engenheiro da escola de Minas, para ser ministro do Exército, Pandiá Calógeras.

Na delegação a Paris está o presidente local dos ex-alunos, o engenheiro pioneiro de Brasília Kleber Farias Pinto. A nossa capital, emergente no setor universitário, deveria criar as suas tradições com tão marcante exemplo.

Produzir

Nos próximos dias seis ministros de Estado vão lançar o programa de produção em massa de grãos no cerrado, para exportação de produtos agrícolas, única saída para se fabricar divisas no Brasil. E quem chegar na frente, para produzir, vai "comer mais bolo".

Grãos

Não se sabe como reagiu o ministro Amaury Stabile à informação dada pelo seu Ministério de que o Brasil, até o final do ano, estará importando um milhão de toneladas de milho. É que o Ministro havia declarado que este ano nosso País não importaria grãos, mas não disse o quê.

Cumprimentos

Nos dias bicudos que transcorrem, não é novidade o encontro que tive ontem com o empresário Wagner Canhedo, da Viplan. Como vai o jornal, faturando muito? Indagou o empresário dos transportes. Vai bem, respondi, mas estamos apanhando cliques do chão para reduzir as despesas. Não é nada, disse ele. Nós estamos lavando estopa, para conseguir a mesma coisa...

Madeira

28/09/1983

A tradição faz a cultura de um povo

No Brasil, a tradição é cultuada, com ênfase, na cidade de Ouro Preto que, recentemente, foi proclamada pela Unesco, monumento mundial. Ali, em 1876, o Imperador Pedro II fez surgir a centenária Escola de Minas, convidando o sábio Henry Gorceix da L'Ecole Nationale Superieure de Mines de Paris para estruturá-la. Os franceses vieram aplaudir, no Brasil, as comemorações dos cem anos da mais antiga escola de engenharia de Minas da América Latina.

Agora a tradição da L'Ecole de Mines francesa, comemora o aniversário de sua criação pelo rei Luis XVI há duzentos anos. A associação dos antigos alunos da Escola de Ouro Preto (funciona regularmente uma em cada estado), junto com a Association des Anciens Elèves de Paris, convocou cerca de cem brasileiros para uma confraternização e solenidade que contarão com a presença do presidente François Mitterrand. Toda a cultura mineral brasileira surgiu nesse nível de entendimento e todos os antigos alunos mantêm vínculo técnico e social entre si e com as suas escolas sempre atualizadas e conquistando novas tecnologias. Daí a expressão brasileira no setor de minérios, com Carajás e com a Companhia Vale do Rio Doce liderando, em todo mundo, a produção e comercialização de ferro, produto base do desenvolvimento, junto com o petróleo. É aí que está chegando a domínio brasileiro a tecnologia do Titânio do Anatésio para explorar a maior jazida do mundo, em Araxá, desse minério estratégico do futuro. A tradição gerou o respeito, a colaboração e a confiança como também a Cia. de Pesquisas de Recursos Minerais se afirmou mundo afora, entre os técnicos. Os alunos de Ouro Preto dizem até que a maior demonstração de respeito à competência foi o fato de o Exército Brasileiro ter convocado um civil, engenheiro da escola de Minas, para ser ministro do Exército, Pandiá Calógeras.

Na delegação a Paris está o presidente local dos ex-alunos, o engenheiro pioneiro de Brasília Kleber Farias Pinto. A nossa capital, emergente no setor universitário, deveria criar as suas tradições com tão marcante exemplo.

Produzir

Nos próximos dias seis ministros de Estado vão lançar o programa de produção em massa de grãos no cerrado, para exportação de produtos agrícolas, única saída para se fabricar divisas no Brasil. E quem chegar na frente, para produzir, vai "comer mais bolo".

Grãos

Não se sabe como reagiu o ministro Amaury Stabile à informação dada pelo seu Ministério de que o Brasil, até o final do ano, estará importando um milhão de toneladas de milho. É que o Ministro havia declarado que este ano nosso País não importaria grãos, mas não disse o quê.

Cumprimentos

Nos dias bicudos que transcorrem, não é novidade o encontro que tive ontem com o empresário Wagner Canhedo, da Viplan. Como vai o jornal, faturando muito? Indagou o empresário dos transportes. Vai bem, respondi, mas estamos apanhando clipes do chão para reduzir as despesas. Não é nada, disse ele. Nós estamos lavando estopa, para conseguir a mesma coisa...

Madeira

20/10/1987

Fora do País deixei para os leitores mais algumas notas sobre os primeiros tempos de Brasília. Podem servir para os que aqui nasceram, mais tarde, e para os que chegaram depois.

Para os outros

Israel Presidente da Novacap, foi o construtor da nova capital. Sem ele não existiria Brasília porque todas as decisões executivas emanavam "do velho". Os engenheiros viviam apavorados com a sincera rudeza daquele competentíssimo colega que foi o primeiro aluno da turma da escola Minas de Ouro Preto. Isto porque as obras paravam a 1 ou 2 da madrugada para reiniciar às 7 da manhã. Mas quando chegava-se às 7, já o Dr. Israel tinha passado às 6 nas frentes de trabalho, olhando os malfeitos ou os progressos fora do ritmo alucinante dos serviços realizados na madrugada. E deixava bilhetes e recados malcriados — todos com absoluto fundamento. No mínimo ameaçava de não pagar as faturas (depois aliviava a tensão e pagava) dos construtores. Veio a inauguração e Israel foi para a Prefeitura. Moacyr Gomes e Souza, seu colega de escola, Diretor Executivo foi substituí-lo. Dois meses depois, Moacyr teve um enfarte. E a visita de Israel ao pobre doente foi nestes termos: "Você é uma besta, Moacyr. Eu fui presidente da Novacap este tempo todo e estou aqui firme. Enfarte eu não arranjei para mim. Enfarte a gente deixa para os outros que nos amolam, como eu deixei para muitos".

Atração

Quando a cidade estava em construção e todo o Plano Piloto era um grande canteiro de obras e nem o lago existia, havia uma distração muito procurada. Era ir assistir ao pouso do "Viscount" que aqui chegava às 9 da manhã. A grande atração ainda possibilitava uma tomada de conhecimento do pessoal que chegava, para novas amizades. A coisa tomou tamanho vulto, que chegou a ser criada a primeira associação de freqüentadores do aeroporto, e eleita e empossada a sua diretoria, encabeçada por Kleber Farias Pinto, Luciano Marinho de Andrade, Gilberto Pinto Scarpa, Milli Tepernan.

Compensação

Para a inauguração da cidade, um dos setores fundamentais que não podia faltar era a energia elétrica. O pessoal do DFL e da EBE se desdobrava contando as horas. Trabalhava-se dia e noite com intervalos para repouso, pois era uma só turma para cada setor e não havia gente disponível para revezamento. Foi quando, numa quinta-feira, surgiu um problema que, àquela altura, ninguém tinha tomado conhecimento: os candangos católicos se recusavam ao trabalho na sexta-feira, porque era sexta-feira Santa. Foi aí que o engenheiro Kleber Farias Pinto, subiu na capota do Jeep no Eixo Rodoviário, fez uma exaltação ao espírito católico dos candangos e prometeu três dias de descanso, mas depois do dia 21 de abril. Todos aceitaram.

20/10/1987

Fora do País deixei para os leitores mais algumas notas sobre os primeiros tempos de Brasília. Podem servir para os que aqui nasceram, mais tarde, e para os que chegaram depois.

Para os outros

Israel Rheim, presidente da Novacap, foi o construtor da nova capital. Sem ele não existiria Brasília porque todas as decisões executivas emanavam "do velho". Os engenheiros viviam apavorados com a sincera rudeza daquele competentíssimo colega que foi o primeiro aluno da turma da escola Minas de Ouro Preto. Isto porque as obras paravam a 1 ou 2 da madrugada para reiniciar às 7 da manhã. Mas quando chegava-se às 7, já o Dr. Israel tinha passado às 6 nas frentes de trabalho, olhando os malfeitos ou os progressos fora do ritmo alucinante dos serviços realizados na madrugada. E deixava bilhetes e recados malcriados — todos com absoluto fundamento. No mínimo ameaçava de não pagar as faturas (depois aliviava a tensão e pagava) dos construtores. Veio a inauguração e Israel foi para a Prefeitura. Moacyr Gomes e Souza, seu colega de escola, Diretor Executivo foi substituí-lo. Dois meses depois, Moacyr teve um enfarte. E a visita de Israel ao pobre doente foi nestes termos: "Você é uma besta, Moacyr. Eu fui presidente da Novacap este tempo todo e estou aqui firme. Enfarte eu não arranjei para mim. Enfarte a gente deixa para os outros que nos amolam, como eu deixei para muitos".

Atração

Quando a cidade estava em construção e todo o Plano Piloto era um grande canteiro de obras e nem o lago existia, havia uma distração muito procurada. Era ir assistir ao pouso do "Viscount" que aqui chegava às 9 da manhã. A grande atração ainda possibilitava uma tomada de conhecimento do pessoal que chegava, para novas amizades. A coisa tomou tamanho vulto, que chegou a ser criada a primeira associação de frequentadores do aeroporto, e eleita e empossada a sua diretoria, encabeçada por Kleber Farias Pinto, Luciano Marinho de Andrade, Gilberto Pinto Scarpa, Milli Tepernan.

Compensação

Para a inauguração da cidade, um dos setores fundamentais que não podia faltar era a energia elétrica. O pessoal do DFL e da EBE se desdobrava contando as horas. Trabalhava-se dia e noite com intervalos para repouso, pois era uma só turma para cada setor e não havia gente disponível para revezamento. Foi quando, numa quinta-feira, surgiu um problema que, àquela altura, ninguém tinha tomado conhecimento: os candangos católicos se recusavam ao trabalho na sexta-feira, porque era sexta-feira Santa. Foi aí que o engenheiro Kleber Farias Pinto, subiu na capota do Jeep no Eixo Rodoviário, fez uma exaltação ao espírito católico dos candangos e prometeu três dias de descanso, mas depois do dia 21 de abril. Todos aceitaram.

21/10/1987

Mais algumas notas sobre os tempos pioneiros de Brasília informação interessante para os que não viveram à época.

Só de porre

Os car Nereyer nunca foi de ficar se mostrando, de público, nem de manter polêmicas de arquitetura. Tinha um medo, incrível, de andar de avião. Viajava dias e dias pelas estradas em obras, do Rio para cá. Depois, como ele revelou ao Kleber Farias Pinto (prefeito do Acampamento da EBE, que tinha a única piscina da cidade, além do Hotel do Alvorada), descobriu um jeito de entrar em avi-ao: tomar um vastíssimo porre e embarcar na nave sem se dar por conta. Certa vez, ao chegar de uma dessas viagens cansativas, Oscar recebeu de Darcy Ribeiro, o fundador da Universidade, uma missão terrível para ele. Expor para um grupo de arquitetos argentinos os seus projetos. E lá pelas tantas vieram as perguntas:

- Não é verdade que o Palácio Central tem uma incrível luminosidade?
- É
- O branco é a cor que mais difunde a luz, perfeito?
- É
- Como, então, o D. explica por que colou mármore branco em todos os seus palácios?
- Foi só de sacanagem

Para deputados

A distância de Brasília para o Rio era tão grande que quem vivia lá não tinha a menor idéia do que estava se passando aqui.

A construção da cidade prosseguiu ao seu ritmo acelerado, e enquanto isso, no Rio, as conjecturas da mudança iam tomando o tempo de muita gente.

Num dos relatórios sobre a mudança, há um detalhe interessante. O antigo diretor-geral da Câmara dos Deputados, Sr. Adolfo Giglioti, baseado em informações de funcionários, pedia uma verba para a compra de ônibus, que serviriam aos parlamentares. E ele explicava, então, que as distancias de Brasília são muito grandes, e é necessário "que a Câmara dê transporte para os deputados".

Visita de Juscelino

Apaixonado pela construção de Brasília o então Presidente da República se desdobrava em trabalho. Ele não podia sair do Rio constantemente, porque muitos afazeres reclamavam sua presença.

E tomou então a decisão. E trabalhava, até o fim da noite no Palácio do Catete Jantava, e tomava o helicóptero. Viajava até o aeroporto Santos Dumont. Lá pegava um avião, e vinha para Brasília. Naquela época, os DC-3 levavam por volta de três horas em vôo direto. Ele aproveitava o tempo para dormir.

Chegando a Brasília descia a visitava as obras de noite até às quatro da manhã. Tomava de novo o avião, e voltava dormindo para o Rio. Chegando, ia para o Palácio, despachar.

Durante muito tempo ele fez isso três vezes por semana, para não deixar de visitar as obras da nova capital. Foi em esforço sobre-humano.

24/10/1987

Para aqueles que não viveram os tempos heróicos da construção da nova capital do País, mais algumas notas já publicadas e que por certo trarão nostalgia aos pioneiros e conhecimentos que nasceram mais tarde.

Kim Navak da Novacap

Maria Markus, Ogui rna, e várias outras moças de origem germânica trabalhavam no chez willy, que era a grande atração como restaurante na Cidade Livre.

Maria Markus saiu e comprou o restaurante Bêhna, na 2ª avenida. Ogui rna, por sua vez, fez independência financeira e abriu o Olga's Bar, que passou a ser a atração da noite em Brasília.

Uma casa de madeira pisso de oriento apresentava, entretanto uma particularidade, que era a pista de dança com o rebaixamento de um degrau, de onde saia a iluminação direcionada para a pista.

Ali, muita briga de gente importante ficou escondida entre os cochichos dos amigos para evitar indiscrições. E os boleros enlevavam as noites madrugada adentro. Foi o grande sucesso da época.

Uma moça também de origem germânica, ras de cabelos castanhos, pareceu um dia loura, loiríssima, sem nada dever a Kim Novak, que era a grande atração cinematográfica do momento.

À sua entrada, quem se levantou foi o Caio Caiubi, para cumprimentar a Kim Novacap.

Uma tragédia entretanto estava reservada para os últimos dias daquela moça. Dominada por uma paixão, viciou-se em lança-perfume, e um dia amanheceu morta em seu quarto.

Acampamento

Os acampamentos tinham uma organização exemplar, e as grandes companhias primavam pelo tratamento. A EBE, por exemplo, possuía um acampamento que era um primor. Bem ajardinado, arborizado, possuía piscina coletiva, teatro, cinema e lugar para as brincadeiras das crianças.

Naquela época começou a haver chororovo em Brasília. Os primeiros engenheiros, em sua maioria recém-casados, chegavam para se instalar na futura capital, e aqui constituir família.

Os solteiros, entretanto tinham também sua vida bem dividida entre o trabalho de dia e o trabalho de noite. Lá quando havia um descanso, eles se reuniam no "Bar Bebe", escrito com o próprio logotipo da companhia.

Um deles era o Kêber Farias Rêto que amargurava a solteiragem de sua vida de então solteiro.



24/10/1987

Para aqueles que não viveram os tempos heróicos da construção da nova capital do País, mais algumas notas já publicadas e que por certo trarão nostalgia aos pioneiros e conhecimentos que nasceram mais tarde.

Kim Navak da Novacap

Maria Markus, O gui rna, e várias outras moças de origem germânica trabalhavam no chez willy, que era a grande atração como restaurante na Cidade Livre.

Maria Markus saiu e comprou o restaurante Bêthma, na 2ª avenida. O gui rna, por sua vez, fez independência financeira e abriu o Olga's Bar, que passou a ser a atração da noite em Brasília.

Uma casa de madeira piso de madeira apresentava, entretanto uma particularidade, que era a pista de dança com o rebaixamento de um degrau, de onde saía a iluminação direcionada para a pista.

Ali, muita briga de gente importante ficou escondida entre os cochichos dos amigos para evitar indiscrições. E os boleros enlevavam as noites madrugadas adentro. Foi o grande sucesso da época.

Uma moça também de origem germânica, ras de cabelos castanhos, apareceu um dia loura, loiríssima, sem nada dever a Kim Novak, que era a grande atração cinematográfica do momento.

À sua entrada, quem se levantou foi o Caio Caiubi, para cumprimentar a Kim Novacap.

Uma tragédia entretanto estava reservada para os úteros das daquela moça. Dominada por uma paixão, viciou-se em lança-perfume, e um dia amanheceu morta em seu quarto.

Acampamento

Os acampamentos tinham uma organização exemplar, e as grandes companhias primavam pelo tratamento. A EBE, por exemplo, possuía um acampamento que era um primor. Bem ajardinado, arborizado, possuía piscina coletiva, teatro, cinema e lugar para as brincadeiras das crianças.

Naquela época começou a haver chororovo em Brasília. Os primeiros engenheiros, em sua maioria recém-casados, chegavam para se instalar na futura capital, e aqui constituir família.

Os solteiros, entretanto tinham também sua vida bem dividida entre o trabalho de dia e o trabalho de noite. Lá quando havia um descanso, eles se reuniam no "Bar Bebe", escrito com o próprio logotipo da companhia.

Um deles era o Kêber Farias Rêgo que amargurava a solidão de sua vida de então solteiro.

23/02/1988

#### Ulysses consegue a maioria no Congresso

Num domingo em que pouco ou quase nada se pensava em matéria de Constituinte, eis que o dr. Ulysses Guimarães consegue lotar o plenário, registrando quorum para as votações. Foi um feito extraordinário, ainda mais que o presidente da Casa vinha saindo de um episódio infeliz, depois de ter recebido grossas insinuações dos meios políticos sobre seus pendores para ditador. Foi uma vitória do dr. Ulysses conseguir quorum para votação na Constituinte, numa maioria de domingo, quando a grande parte dos parlamentares estava em seus Estados, refazendo-se das festas do carnaval.

#### Passa

Said Farhat faz considerações na revista Senhor sobre a vida em Brasília, que ele conheceu durante certo tempo. Fala mal da cidade que o acolheu, e cita os franceses dizendo "tout lasse, tout casse, tudo passe". Ele também passou e foi preciso citar o fato, para que a gente lembrasse que por aqui ele andou mesmo.

#### Ônibus

A criação do caixa único poderia ter sido a solução para os preços das passagens de ônibus no Distrito Federal. Ocorre, que a Codeplan está atrasada desde outubro, e ainda não digitou a primeira quinzena de janeiro. Desta forma, os empresários estão recebendo "vales" ao invés de pagamento, e o assunto não tem sensibilizado o governo do DF.

#### Candango em São Paulo

A nova safra de engenheiros da Faculdade de Engenharia de São Paulo, num total de 300 formandos, decidiu homenagear um candango, pioneiro da construção de Brasília. Elegeu o engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil Kleber Farias Pinto para patrono da turma de 1987, que esta semana colará grau no Palácio das Convenções no Anhembi.

23/02/1988

#### Ulysses consegue a maioria no Congresso

Num domingo em que pouco ou quase nada se pensava em matéria de Constituinte, eis que o dr. Ulysses Guimarães consegue lotar o plenário, registrando quorum para as votações. Foi um feito extraordinário, ainda mais que o presidente da Casa vinha saindo de um episódio infeliz, depois de ter recebido grossas insinuações dos meios políticos sobre seus pendores para ditador. Foi uma vitória do dr. Ulysses conseguir quorum para votação na Constituinte, numa maioria de domingo, quando a grande parte dos parlamentares estava em seus Estados, refazendo-se das festas do carnaval.

#### Passa

Said Farhat faz considerações na revista Senhor sobre a vida em Brasília, que ele conheceu durante certo tempo. Fala mal da cidade que o acolheu, e cita os franceses dizendo "tout lasse, tout casse, tudo passe". Ele também passou e foi preciso citar o fato, para que a gente lembrasse que por aqui ele andou mesmo.

#### Ônibus

A criação do caixa único poderia ter sido a solução para os preços das passagens de ônibus no Distrito Federal. Ocorre, que a Codeplan está atrasada desde outubro, e ainda não digitou a primeira quinzena de janeiro. Desta forma, os empresários estão recebendo "vales" ao invés de pagamento, e o assunto não tem sensibilizado o governo do DF.

#### Candango em São Paulo

A nova safra de engenheiros da Faculdade de Engenharia de São Paulo, num total de 300 formandos, decidiu homenagear um candango, pioneiro da construção de Brasília. Elegeu o engenheiro de Minas, Metalurgista e Civil Kleber Farias Pinto para patrono da turma de 1987, que esta semana colará grau no Palácio das Convenções no Anhembi.

06/11/1988

Quando nada se consegue, união é uma coisa

O pacto social está firmado, e não se pode ressaltar trabalhos individuais, mas o ministro Costa Couto acreditou, apostou e valeu. Enfim, governo, empresários e trabalhadores sentados à mesma mesa chegaram a uma solução, que quando nada, pelo menos significou união.

Perderam os líderes da CUT e venceu o argumento de Luiz Antônio Medeiros, que usou o simples raciocínio: se os trabalhadores ficarem de fora, quem vai pagar a conta são eles.

Mas não fechem os olhos. O pacto tem inimigos, e pode ser bombardeado como foi o Plano Cruzado. Já desponta, na indústria automobilística, a declaração do sr. Beer, dizendo que os carros não obedecerão aos limites de aumentos estabelecidos no pacto. Os brinquedos, por sua vez, aparecerão vorazes como sempre o foram, e outros setores da indústria continuarão mandando para os revendedores as listas de preços absurdas, onde se dão abatimentos de mais de 60%.

Mas o primeiro passo já foi dado. Agora, é o povo se conscientizar também de seus deveres. Não haverá mais a sofreguidão dos tempos do Cruzado, mas ninguém deve cruzar os braços. As denúncias devem vir de frente, para que se conheçam os inimigos da população, os que não desejam ver o País sair da desgraça em que se encontra com esta inflação.

Cheques

O Banco Central determinou que as contas de serviços públicos ou particulares poderão ser pagas, a partir de hoje, em cheques de qualquer banco e qualquer praça. Nestes casos, apenas o recibo não é dado na hora, dependendo da compensação. É que em muitos casos, as pessoas pagam títulos com cheques falsos, e ficam com a quitação na mão.

Dívida

Não eram só as casas pré-fabricadas que estavam no gatilho para saldar a dívida externa com exportações. Até o setor da mineração estava preparado para, se saísse o primeiro caso, os outros viriam atrás em proporções alarmantes.

Walesa

O maior trunfo de Lech Walesa na vida sindical não foi se filiar a nenhum partido, nem criar estrutura política. Ele se manteve no sindicato e, agora, embora o governo feche o estaleiro, o Solidariedade continuará sendo exemplo para o mundo. Um detalhe é que o Solidariedade é anticomunista e os comunistas no Brasil se utilizam muito dos seus modos de aparecer.

Propaganda

A publicidade do televisor Mitsubish, que devolve a importância paga dois anos depois, tem um péssimo exemplo a ser seguido. Um cidadão que está falando num orelhão, abandona o telefone fora do gancho e vai atrás da oportunidade.

Escola

Outro dia, o País amanheceu pasmo com a notícia de que a Escola de Minas de Ouro Preto iria fechar, por falta de verbas. Os engenheiros, nos melhores postos do governo, são todos de lá, e foi assim que Kleber Farias Pinto arregaçou as mangas, recebeu apoio, e a escola não fechou.

Ora, uma refeição da melhor qualidade, com controle de nutrição, a esses preços, chega a ser uma afronta ao trabalhador comum.

## História de Brasília

### Grande Avenida

Durante a construção da cidade, muito se falava numa visita a Brasília do presidente De Gaulle, que acabou nos visitando. Chegaram, antes, o presidente Eisenhower, que foi homenageado com um monumento de mármore, que lá está no entroncamento da Avenida das Nações com a pista de acesso à embaixada, e o presidente Sukarno, da Indonésia.

O acampamento da EBE (Empresa Brasileira de Engenharia) ficava perto do Cota Mil, no norte, onde se dizia, e poucos acreditavam, iria ser a margem de um lago que Juscelino tinha mandado fazer.

A Avenida das Nações estava sendo concluída como o prolongamento até o Palácio da Alvorada. O acesso ao acampamento seria maravilhoso se pudesse ser feito com um entroncamento nessa avenida, porque para se chegar lá dentro, no cerrado, com chuvas e atoleiros, dava-se uma grande volta. O prefeito do acampamento, engenheiro Kleber Farias Pinto, ao Alvorada, não teve dúvidas. Apanhou um tratorista e, em pouco tempo, rasgou no cerrado uma pista direta ao acampamento. Quando a trilha ficou pronta, os habitantes do acampamento, agradecidos ao prefeito, colocaram uma faixa no mesmo sentido do monumento de Eisenhower, com os dizeres "De Gaulle: já temos a nossa Avenue Kleber", numa homenagem ao engenheiro Kleber, o prefeito.

06/11/1988

Quando nada se consegue, união é uma coisa

O pacto social está firmado, e não se pode ressaltar trabalhos individuais, mas o ministro Costa Couto acreditou, apostou e valeu. Enfim, governo, empresários e trabalhadores sentados à mesma mesa chegaram a uma solução, que quando nada, pelo menos significou união.

Perderam os líderes da CUT e venceu o argumento de Luiz Antônio Medeiros, que usou o simples raciocínio: se os trabalhadores ficarem de fora, quem vai pagar a conta são eles.

Mas não fechem os olhos. O pacto tem inimigos, e pode ser bombardeado como foi o Plano Cruzado. Já desponta, na indústria automobilística, a declaração do sr. Beer, dizendo que os carros não obedecerão aos limites de aumentos estabelecidos no pacto. Os brinquedos, por sua vez, aparecerão vorazes como sempre o foram, e outros setores da indústria continuarão mandando para os revendedores as listas de preços absurdas, onde se dão abatimentos de mais de 60%.

Mas o primeiro passo já foi dado. Agora, é o povo se conscientizar também de seus deveres. Não haverá mais a sofreguidão dos tempos do Cruzado, mas ninguém deve cruzar os braços. As denúncias devem vir de frente, para que se conheçam os inimigos da população, os que não desejam ver o País sair da desgraça em que se encontra com esta inflação.

#### Cheques

O Banco Central determinou que as contas de serviços públicos ou particulares poderão ser pagas, a partir de hoje, em cheques de qualquer banco e qualquer praça. Nestes casos, apenas o recibo não é dado na hora, dependendo da compensação. É que em muitos casos, as pessoas pagam títulos com cheques falsos, e ficam com a quitação na mão.

#### Dívida

Não eram só as casas pré-fabricadas que estavam no gatilho para saldar a dívida externa com exportações. Até o setor da mineração estava preparado para, se saísse o primeiro caso, os outros viriam atrás em proporções alarmantes.

#### Walesa

O maior trunfo de Lech Walesa na vida sindical não foi se filiar a nenhum partido, nem criar estrutura política. Ele se manteve no sindicato e, agora, embora o governo feche o estaleiro, o Solidariedade continuará sendo exemplo para o mundo. Um detalhe é que o Solidariedade é anticomunista e os comunistas no Brasil se utilizam muito dos seus modos de aparecer.

#### Propaganda

A publicidade do televisor Mitsubish, que devolve a importância paga dois anos depois, tem um péssimo exemplo a ser seguido. Um cidadão que está falando num orelhão, abandona o telefone fora do gancho e vai atrás da oportunidade.

#### Escola

Outro dia, o País amanheceu pasmo com a notícia de que a Escola de Minas de Ouro Preto iria fechar, por falta de verbas. Os engenheiros, nos melhores postos do governo, são todos de lá, e foi assim que Kleber Farias Pinto arregaçou as mangas, recebeu apoio, e a escola não fechou.

12/09/1989

### Historia e saudade da Brasília de JK

Um pouco de história faz a gente lembrar da vida. Hoje faz trinta anos que cheguei a Brasília, pela primeira vez. Nós vínhamos de uma festa em Goiânia, onde o anfitrião, Francisco Braga Sobrinho, planejava tudo para os visitantes associados, inclusive o lançamento da pedra fundamental do CORREIO BRAZILIENSE.

Era um ônibus com muitos lugares, lá do lado, que havia recebido a autorização do DNER para transitar pela Brasília-Goiânia, ainda em construção.

Dessa primeira viagem ficou na impressão de que jamais se desligaria da cidade. E em seguidas semanas Braga e eu ficamos vindo à Novacap, já ficando os pés na cidade. Primeiro, fiquei vendendo os jornais Diário da Noite e O Jornal do Rio. Depois, veio a construção da sede do CORREIO e da TV Brasília, e na construção, começa a minha integração à empresa que nascia naquele momento. Guardo boas lembranças daquele tempo, das dificuldades da cidade, da vida que a gente levava, da solidariedade de todos os habitantes.

Lembro da primeira carona com o Kêber Farias Rêgo da convicção com muita gente que hoje vive em pontos diferentes e ainda habita a mesma cidade. Nesse 12 de setembro, dia do aniversário natalício de Juscelino, vêm à memória, também, fatos do tempo da revolução. Houve um ano que o nome de Juscelino era proibido em todos os jornais e esta coluna foi a única, no País, a registrar o fato. Era o aniversário do amigo que eu não esquecera e de quem me aproximei quando o mundo lhe deu as costas, depois de ser Presidente bajulado e chaleirado. No exílio, ficamos amigos, e depois, na fazenda de Luziânia, vivíamos nossas horas de lembranças e recordações. É um dia muito grato a mim. Por ter chegado a Brasília e por ser, também aniversário de Juscelino.

### Doutor Breno

Foi sepultado ontem o dr. Breno Caldas, o todo poderoso da imprensa gaúcha. Seu pai fundou um jornal ele o dirigiu também e não suportou as agruras da nova economia. Vendeu o Correio do Povo como quem entrega a outro a corda mais fina do coração. E foi o próprio coração que o levou deste mundo. Homem destemido, energético, empreendedor, emaranhou-se no mundo da tecnologia da comunicação e sucumbiu ante os sonhos exagerados, mas nunca arredou o pé de suas convicções.

### Bombeiros

O Corpo de Bombeiros do Rio adere às Forças Armadas e abre no seu contingente lugar para mulheres. Mas elas não são iguais aos homens para apagar fogo. Ficarão em serviços de medicina, enfermagem e afazeres domésticos.

### Avião

Nas marchas e contramarchas da queda desse avião da Varig nas matas da Amazônia, uma coisa foi sentida por quem acompanhou o desenrolar dos fatos. Transferindo seu escritório para Belém, o sr. Hélio Smidt, presidente da Companhia, não descansou um instante enquanto corresse perigo qualquer tripulante ou passageiro do seu avião. Ele mostrou que a aviação de outrora era mais sentimental e amorosa e não perdeu a oportunidade para demonstrar isto.

Ora, uma refeição da melhor qualidade, com controle de nutrição, a esses preços, chega a ser uma afronta ao trabalhador comum.

## História de Brasília

### Grande Avenida

Durante a construção da cidade, muito se falava numa visita a Brasília do presidente De Gaulle, que acabou nos visitando. Chegaram, antes, o presidente Eisenhower, que foi homenageado com um monumento de mármore, que lá está no entroncamento da Avenida das Nações com a pista de acesso à embaixada, e o presidente Sukarno, da Indonésia.

O acampamento da EBE (Empresa Brasileira de Engenharia) ficava perto do Cota Mil, no norte, onde se dizia, e poucos acreditavam, iria ser a margem de um lago que Juscelino tinha mandado fazer.

A Avenida das Nações estava sendo concluída como o prolongamento até o Palácio da Alvorada. O acesso ao acampamento seria maravilhoso se pudesse ser feito com um entroncamento nessa avenida, porque para se chegar lá dentro, no cerrado, com chuvas e atoleiros, dava-se uma grande volta. O prefeito do acampamento, engenheiro Kleber Farias Pinto, ao Alvorada, não teve dúvidas. Apanhou um tratorista e, em pouco tempo, rasgou no cerrado uma pista direta ao acampamento. Quando a trilha ficou pronta, os habitantes do acampamento, agradecidos ao prefeito, colocaram uma faixa no mesmo sentido do monumento de Eisenhower, com os dizeres "De Gaulle: já temos a nossa Avenue Kleber", numa homenagem ao engenheiro Kleber, o prefeito.



11/12/1994

Tom canta Brasília

Poucos sabem quanto Tom Jobim queria bem e o que compôs em nossa cidade. Fui testemunha, em um sábado à noite nos idos de 1959, no Bar Boite do Brasília Palace Hotel, ao lado do Palácio da Alvorada, de um simples e comovente espetáculo.

Eram Tom e Vinícius chegando inesperadamente e pedindo ao pianista para dar uma "canja" — jargão dos músicos para dar uma oportunidade ao colega visitante. O Kleber Farias Pinto, engenheiro, com suas botas sujas de lama, e eu, estávamos ali a nossa cervejinha gelada. E meu companheiro seresteiro contumaz de Ouro Preto, e que conhecia a dupla foi, junto ao piano, ouvir os acordes básicos da Sinfonia de Brasília que estava sendo concluída.

Juscelino queria fazer em Brasília o que se faz em Paris, em Atenas e no Egito: um grande espetáculo de som e luz na Praça dos Três Poderes, com uma "iluminação teatral", no dizer de Lúcio Costa. Mas no dia da inauguração, 21 de abril de 1960, estava pronta a sinfonia composta no Catetinho, estavam terminadas as instalações elétricas feitas pela Empresa Brasileira de Engenharia do Cássio Damásio, mas os holofotes e controles eletrônicos importados da França não corresponderam à expectativa.

Não houve, até hoje, o planejado espetáculo que frustrou Tom e Vinícius e a Sinfonia de Brasília, que é encontrada hoje, em gravação, no Memorial JK, para venda.

Terminada a pré-apresentação da sinfonia, Jobim anuncia o primeiro samba de Brasília:

"Água de beber

Água de beber camará

Eu nunca fiz coisa tão certa

Entrei para a escola do perdão

A minha casa vive aberta

Abri todas as portas do coração!"

E foram muitos os aplausos para essa primeira estrofe, que se seguiram da necessária explicação: os dois, hospedados no Catetinho, foram caminhar em volta e o vigia lhes mostrou aquela nascente límpida do local como uma "água de beber". Há quatro anos, Tom veio apresentar seu clássico musical Antônio Brasileiro no Teatro Nacional de Brasília.

E, por ter um arranjo musical lindíssimo. "Água de beber" foi a música mais aplaudida. O mesmo Kleber, emocionado com o que vira, procurou o Tom nos bastidores e relembrou com ele aquela noitada de primeira audição do samba de Brasília, 30 anos atrás.

E, para que ficasse registrado o seu amor pela cidade, Tom escreveu em um papel muito bem guardado pelo engenheiro pioneiro.

"Água de beber".

É o samba que Vinícius e eu fizemos no Catetinho de Brasília.

Tom Jobim.

Taxas

Enquanto o problema do Brasil é diminuir o número de impostos que dificultam a vida dos contribuintes, o ministério das Comunicações está criando novas taxas, desta vez sobre os telefones celulares. Com isso, espera o governo engordar o Fistel e desagradar aos usuários. No mundo inteiro, a telefonia é paga pelo seu

### Homenagem a Brasília

Foram muitos os engenheiros que vieram construir a capital oriundos da Escola de Minas de Ouro Preto, trazidos pelo mineiro Juscelino Kubitschek que confiou a Israel Pinheiro, um ex-aluno da famosa Escola, a chefia das obras. Em três anos Israel teria que dar como inaugurada a cidade, com sua equipe e carta branca para agir. Decorridos 32 anos, a secular e mais tradicional Escola do Brasil decidiu homenagear Brasília e os engenheiros de Minas civis, metalurgistas e geólogos de 1988; elegeram o engenheiro candango professor Kleber Farias Pinto como seu paraninfo. Ele, no começo do ano foi também o patrono dos formandos da Faculdade de Engenharia de São Paulo. É a nossa cidade fazendo escola.

### Festa de Luzia

Mais tradicional que o Natal é, na Suécia, a data de 13 de dezembro quando se reverencia "Luzia" com festejos e cânticos especiais. Ela percorre as ruas representada por uma moça com uma coroa de velas incandescentes. E milhares de acompanhantes. Em Brasília, os suecos fazem a mesma coisa em festa igual dentro de sua Embaixada. Eles chegam aqui de todo País para esta solenidade.

### Banco Mundial

Fixou-se na cidade com bem equipado escritório no Setor Comercial Sul e grande staf o World Bank, que financia no Brasil dezena de projetos sociais. E a maior preocupação do Banco Mundial é a forma como o País aplica seus recursos em prejuízo da natureza. Ecologia está virando rima, quase paranóia internacional. E a ordem é "fora" com quem destrói florestas e polui rios. Vamos ter dificuldades sérias se não nos educarmos para preservar o nosso próprio futuro.

12/02/1999

40

### Inferno de neve na Itália

Para o Hemisfério Sul, a idéia de inferno ser o calor e o fogo não parece ser habitual para a península italiana nos dias de hoje, quando a neve transforma a vida de cidades em verdadeiro martírio. A estrada entre Florença e Bolonha está interdita há dois dias e as esperanças chegam para o final de semana, quando se espera tempo melhor.

Mas a Itália está dividida em dois pólos. Para o norte, o inverno rigoroso, e para o sul, tempo fechado, mas alegre como tudo que tem nessa parte do país.

Chamomix, que atrai o mundo para as delícias da neve, se transformou em inferno com avalanche cobrindo toda uma vila, com mais de trinta pessoas. Oito foram retiradas com vida, muitas crianças desapareceram. De repente, a alegria dos risos se transformou em pranto e pavor, com o mundo desabando em gelo sobre as casas e as pessoas.

Mas o tempo é o senhor de tudo. A neve se consolidará outra vez e mais pessoas virão aqui para o espetáculo da natureza branca sem as cores da aflição infernal.

### A frase que não foi pronunciada

Quanto riso, quanta alegria! Quero bailar com você neste carnaval.

Parte do pronunciamento de Fernando Henrique durante a cerimônia no Palácio do Planalto em que sancionou a lei que dispõe sobre o nome genérico dos remédios.

### Mata viva

Carlos Bertão Mundial é o responsável pela organização de um seminário técnico e político que será realizado em março na Venezuela. Em pauta os mecanismos de conservação das florestas por meio do seqüestro de carvão (carbon sequestration – processo natural que minimiza os danos causados pelos homens ao meio ambiente). Estarão presentes representantes dos países amazônicos, do Sudoeste asiático e da Bacia do Congo, na África.

### Ausculta

O deputado federal Agnelo Queiroz (PC do B-DF), médico formado pela Universidade de Brasília, fez esta semana um alerta dramático no plenário da Câmara. O Ministério da Saúde está prestes a desativar o Hospital Universitário de Brasília – HUB. Se for concretizada a intenção, trinta mil pessoas por mês deixarão de ser atendidas.

### Projeto avança

A Secretaria do Trabalho mudou o nome do “Projeto Saber” para “Avança, Brasília”. Por volta de 46 mil pessoas que não concluíram o primeiro grau e 13 mil analfabetos vão receber qualificação no trabalho e escolaridade. Talvez a iniciativa ajude a diminuir a taxa de desemprego no DF, que atingiu 19,9%, a mais alta dos dois últimos anos segundo a Codeplan.

### Somos 200

Kleber Farias e Telma Esteves preparam uma festança para o dia 20 de fevereiro. Quem for sobrinho da tia Carmosina (1899), que tem 22 irmãos, deve ir ao Rio de Janeiro comemorar os cem anos bem vividos da meiga Carmosa. Até hoje parentes estão se descobrindo! O encontro vai ser na Rua Lauro Muller, 95.

Feito aqui